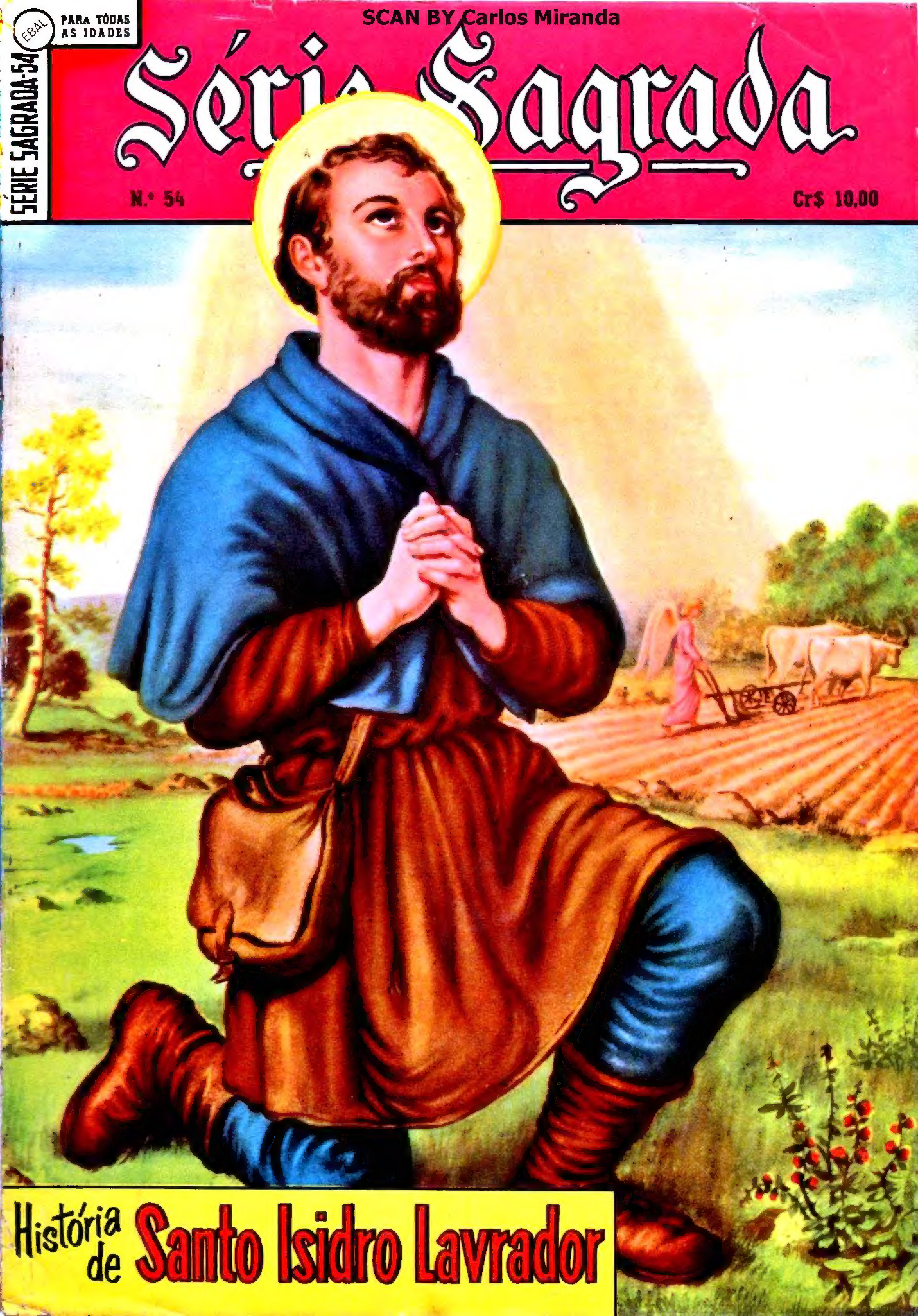

SCAN BY Carlos Miranda
EBAL
PARA TÔDAS AS IDADES
SÉRIE SAGRADA-54
Série Sagrada
N.º 54
Cr$ 10,00
História de Santo Isidro Lavrador

Nihil obstat.
Niterói, 20 Februarii 1 958.
P. Herbert Victor Burns
Cens. dioeces.

Imprimatur.
Niterói, 20 Februarii 1 958.
+ Carlos,
Epps. dioces.

HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

Cartas dos Nossos Leitores

INÚMERAS cartas recebemos constantemente de nossos leitores de SÉRIE SAGRADA, indagando quais as outras revistas da Editôra Brasil-América que podem ser recomendadas às crianças, além de SÉRIE SAGRADA e CIÊNCIA EM QUADRINHOS.

Desejamos informar a êsses nossos leitores que nenhuma revista desta Editôra está proibida de circular, sendo recomendada cada qual para leitores de ambos os sexos, de acôrdo com a idade. Digamos, por exemplo, que o leitor ou a leitora seja de 6 a 11 anos de idade. Para estas se recomendam as revistas da EBAL que trazem no alto da página, à esquerda do leitor, a recomendação "Para Crianças". As nossas revistas com êsse dístico podem ser lidas por qualquer pessoa no limite dessa idade, porque as histórias ou são de bichinhos que falam, ou de fadas e princesas e príncipes encantados, ou ainda de figuras cômicas. Revistas recreativas, nada contêm que possa ser prejudicial à mentalidade das crianças. Se, porém, o leitor tem mais de onze anos de idade, essa é a época em que o espírito da aventura mais prepondera na criança em floração. Nesse caso, as revistas da EBAL trazem o dístico "Para maiores de 13 anos de idade", e tôdas as nossas revistas que se publicam com essa nota contêm histórias de aventuras, de peripécias, de heroísmo, sem exageros de tiros ou matanças, sem qualquer resquício de fatos chocantes.

Mas, para adultos, para moças e rapazes e para tôdas as idades em geral, esta Editôra tem uma infinidade de revistas. Dentre elas, certamente, destacamos a magnífica EPOPÉIA, que publica histórias adquiridas à revista "Il Vittorioso", órgão oficial da Juventude Católica da Itália, revista preparada com a supervisão de professôres pertencentes ao próprio Vaticano. E histórias brasileiras de fundo cívico e patriótico.

Ao todo, são trinta e sete as revistas da Editôra Brasil-América, esta mesma Editôra que há mais de cinco anos vem publicando a SÉRIE SAGRADA. E se a SÉRIE SAGRADA é uma revista aprovada por pais e professôres, recomendada pelas mais altas autoridades católicas do país, não vemos por que não dar preferência às revistas dessa Editôra, quando se trata de dar às crianças revistas em quadrinhos de sentido recreativo, escritas em bom português, com primorosa revisão, bons desenhos e seleção das melhores histórias publicadas em qualquer parte do mundo.

A BÍBLIA em Quadrinhos (Antigo Testamento)

Já temos exemplares de A BÍBLIA EM QUADRINHOS, Antigo Testamento (com *Nihil Obstat* de Monsenhor Batista Pereira, Censor, e *Imprimatur* de D. João, Bispo Diocesano de Niterói), para serem vendidos com capa de proteção em resistente plástico, sem aumento de preço, ou seja Cr$ 100,00. Se o agente ou jornaleiro da sua cidade ou do seu bairro não tem a nossa BÍBLIA EM QUADRINHOS, escreva-nos diretamente para a Editôra Brasil-América, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro, que lhe enviaremos os exemplares de que precisar, sem aumento de preço.

Coleção Encadernada da SÉRIE SAGRADA

Aquêles que desejarem possuir as revistas da SÉRIE SAGRADA em coleções já encadernadas, com lombada em percalina e letras douradas, podem adquirir os volumes em qualquer agência de jornais e revistas ou livrarias do país. Não os encontrando, os pedidos dirigidos em carta à Editôra Brasil-América Limitada serão imediatamente atendidos, para pagamento contra o Reembôlso Postal, sem aumento de preço.

São as seguintes as Coleções Encadernadas da SÉRIE SAGRADA já à venda: Volume 1 (N.os 1 a 12); Volume 2 (N.os 13 a 24); Volume 3 (N.os 25 a 36) e Volume 4 (N.os 37 a 48). Preço de cada Volume, Cr$ 150,00.

Volume Encadernado de CIÊNCIA EM QUADRINHOS

Também já está à venda um Volume Encadernado de CIÊNCIA EM QUADRINHOS, contendo os N.os 1 a 15 dessa preciosa revista. Como todos sabem, essa é uma publicação aprovada por pais e professôres, totalmente impressa a côres, e em seus quinze números contém 240 páginas da mais abundante matéria recreativa e ótima ajuda para a educação e o ensino. Preço do Volume Encadernado de CIÊNCIA EM QUADRINHOS: Cr$ 150,00, podendo ser pedido a esta Editôra pelo Serviço de Reembôlso Postal, ou aos nossos agentes de revistas de qualquer cidade do interior do país, sem aumento de preço.

N.º 54 ★ FEVEREIRO 1958 ★ Cr$ 7,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



HISTÓRIA DE Santo Isidro Lavrador

(MODÊLO DOS CAMPONESES)

Santo Isidro é o Padroeiro da gloriosa Madrid, capital da Espanha. Como tal, sua tradição assenta na popularidade que já o Século XII fazia destacar, atribuindo-lhe milagres que ficaram históricos. Santo Isidro fôra trabalhador do campo. Humilde lavrador da terra e cavador de poços de água como poucos o souberam ser. Segundo a crença, dêle dependia tudo. O mundo telúrico a êle obedecia. As boas e as más colheitas. O mau e o bom tempo. De Santo Isidro se poderia dizer que foi um modêlo na singela acepção que o povo consegue dar aos santos de seu enlêvo. Sem jamais deixar a profissão de operário da gleba, Santo Isidro cumpriu com as práticas da piedade cristã em sua máxima consonância. Êle foi o exemplo de como se pode exercer uma vida santa dentro de um mundo cujas tarefas são a precípua preocupação material. E êle foi casado. Maria Torribia, sua espôsa, foi a boa mãe de seu filho. E ela foi também um ornamento dos mais notáveis da Igreja, em cujos altares é celebrada a 9 de setembro de cada ano, sob a designação de Santa Maria da Cabeça...

Dizem as crônicas que Isidro foi contemporâneo de Afonso VII, de Castela, ao tempo em que os árabes da Península ainda mantinham bom número de cidades em seu poder. A hegemonia pretendida pelos cristãos levara os Príncipes de Portugal, de Navarra, de Aragão e de Castela a armarem-se contra o muçulmano Anácir, sucessor, então, do célebre chefe mouro Almançor, grande Emir do Império Árabe da Espanha...

Estamos, pois, na véspera da grande batalha de Navas de Tolosa: 15 de julho de 1212.



Afonso de Castela, a cujo pedido ali se achavam aquêles importantes chefes cristãos, observou...



Neste momento...





E o desconhecido, como que inspirado, prosseguiu...



Os quatro chefes, rudes e retemperados nos combates que os tempos impunham, sentiam sôbre os ombros a responsabilidade de uma resolução impensada. Aquêle homem, que lhes aparecia, assim, tão surpreendentemente, seria um louco ou um traidor enviado pelo inimigo?...















Tudo esperavam os aguerridos sequazes de Maomé menos aquêle ataque inopinado! Os árabes estavam acampados sem nenhum preparo de defesa. Logo foram envolvidos pelo remoinho dos cavaleiros cristãos...





A lenda conta que o desconhecido assim como aparecera, assim se viu sumido, voltando pelo mesmo desfiladeiro por onde antes encaminhara as tropas cristãs...

Até aqui vimos a história que as boas gentes da velha Espanha contam do Padroeiro de sua bonita Capital. Agora vejamos o que dizem antigos códices sôbre a

VIDA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR

Natural de Madrid, êle deve ter nascido aí por volta de 1086, e foi filho de camponeses pobres, mosárabes, isto é, cristãos que haviam conservado sua crença debaixo da dominação muçulmana, que, na Espanha, convém que se diga, governaram por cêrca de setecentos anos...



Educado, portanto, na religião cristã, Isidro sempre se distinguiu pelo fervor e acêrto de suas crenças...



Assim...









Isidro era muito vivo e observador. Sabe-se que certa vez...





Convém explicar ainda que Madrid, à época a que nos reportamos, embora pequena vila, já era solo cristão...







Ao olhar melhor para o ponto, verificou o menino que por detrás dessas mulheres estava um vulto estranho, de côr escura, que tentava escrever, apressadamente, num pergaminho de pequenas dimensões, quanto elas diziam. Mas era tanta a coisa que falavam as tagarelas que o pergaminho logo ficou cheio. Então o estranho copista tomou a resolução de fazer esticar o pergaminho, para que êle encompridasse, e comportasse mais palavras...





E narrando Isidro a visão que tivera, completou-a dêste modo: "A medonha figura que escrevia o diálogo das tagarelas esticara o pergaminho com tal jeito que, no esfôrço que despendeu, êle se estatelou de pernas para o ar no chão da Igreja, desaparecendo em fumaça!"...

As duas mulheres se persignaram. Compreenderam que o que Isidro vira fôra o espírito das trevas que, vendo o pouco respeito demonstrado na Casa de Deus, também tripudiava ali a sua maldade...

Isidro cresceu. Sua vida se achou sujeita, naturalmente, a seus pais que eram pobres, numa imitação a mais perfeita possivel da que levou em Nazaré o Divino Redentor dos homens. Isidro os ajudava na faina cotidiana, que não era pouca, executando os mais diversos serviços. Logo cedo se tornou famosa sua acuidade em descobrir locais onde houvesse filões de água...














Bem. Onde quer que o cave, Dona Nufla?
Ali no pátio, próximo à cozinha!


Sim, aqui ficará bem... E parece que há água por baixo...


Isidro meteu mãos à obra...


Durante várias horas êle tirou terra e mais terra...


De súbito...
Meu Deus! Uma pedra! E já cavei bastante. Acho que trabalhei inùtilmente...


Porém como sua paciência era inesgotável, Isidro continuou na faina, na esperança de remover a pedra ou quebrá-la aos poucos...


Em pouco, porém, Isidro sentiu algo de diferente...
A pedra está amolecendo! E se umedece!


Deus premiara a paciência de Isidro. A água começou a brotar da pedra que ficou tão amolecida que nela ficaram gravadas as marcas dos pés de Isidro...


Deus me ajudou! Já sai água em abundância!


Pronto, senhora! Já tendes água em fartura!
Mas... se todos me afirmaram antes que... Vamos ver...


Oh! Ela brota de uma pedra! Só por milagre isso poderia suceder, meu filho!


Desde então, e até ainda bem pouco tempo, jamais cessou de brotar daquela pedra uma torrente de cristalina água, que além do mais, como que para perpetuar o milagre, era água curativa.
Ficava o poço cêrca da atual Praça de São Miguel. Obras necessárias de urbanismo fizeram com que o mesmo fôsse aterrado....


Na ajuda dos misteres caseiros êle era incansável...
Aqui está a colheita de trigo de hoje. Debulhado e limpo para que o possa vender, meu pai!
Deus te pague, filho! Teus velhos pais já não têm fôrças para fazer o que tu fazes!...


A caridade para com os outros mais pobres era em Isidro uma constância que todos admiravam...
Usa esta enxada enquanto não compras a tua. Trabalharei com a pá...
Obrigado, Isidro! Deus fêz de ti o mais bondoso rapaz dêstes tempos!...


A própria comida êle sempre repartia com os outros...
Toma êste pedaço de pão. Eu sou mais jovem e posso passar mais tempo sem comer...


Com os animais êle era também compassivo e bom...
Que inverno tão cruel! Foi sorte ter sido a colheita boa... Haverá pão em abundância!


Não para todos, porém! Para aquelas pobres avezinhas o inverno é a morte...


E pousando seu fardo...
Deixarei aqui um pouco do nosso trigo! As avezinhas também precisam de viver!...


Vamos, Isidro! Isso é uma tolice! Se, ao menos, as pombas fôssem nossas, se explicaria êsse empenho em as salvar. Assim, perdes o trigo e as pombas...


Não! Farei uma boa ação! Deus recompensa tôdas as boas ações...


Bem cedo, teve Isidro oportunidade de provar aquilo que dissera...
Uê, meu filho, de onde veio tôda essa farinha que aí levas?
Ora, meu pai, saiu do trigo que levava no saco...
MOINHO


Como é possivel? Os grãos se multiplicaram! E eu que o recriminei por dar de comer às pombas...


Meu pai, devemos fazer o bem e não ver a quem. Que importa que as pombas não fôssem nossas, se com aquêle trigo podíamos salvá-las?
Tens razão, filho!


E sempre que Isidro cultivava...
De Deus recebemos nós o engenho de cultivar a terra. E as avezinhas, porém, como farão para não morrerem de fome?...


Isidro estabelecera mesmo uma norma para seus serviços de campo...
Este primeiro punhado de sementes é para Deus...


Depois, encaminhando-se para o trato de terra que tinha de ser trabalhado, dizia...
Este é para a família e para quantos precisem do que aqui nascer!...


Depois, jogando para o ar alguns punhados de sementes, completava o trabalho...
Tomai, avezinhas de Deus! Quando amanhece, a luz é para todos... Só me falta um quarto para as formigas!...


Os que ouviam êste último desejo perguntavam-lhe...
Para as formigas, também, Isidro?
Sim, pois também elas são bichinhos de Deus e Êle dá tudo para todos...


Mas, como se pode ser assim tão bom?
Só Deus sabe como êle ama todos os sêres!



Foi nesta última localidade que o Santo encontrou, mais tarde, aquela que iria ser a sua espôsa. Os pais dêle — contam as crônicas — já haviam falecido em Madrid. Como não podia deixar de ser, Isidro procurou um abastado fazendeiro...









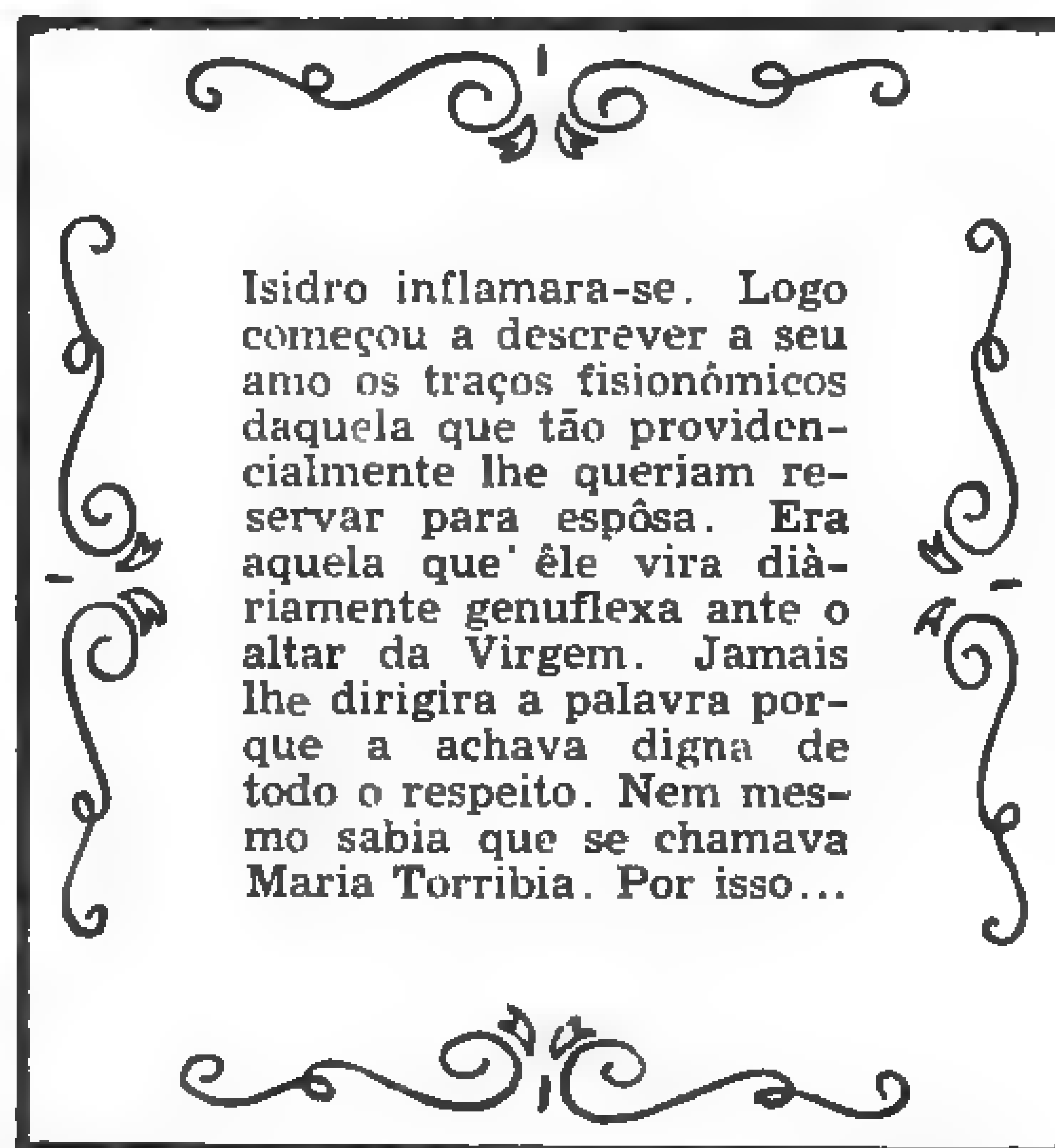












Isidro inflamara-se. Logo começou a descrever a seu amo os traços fisionômicos daquela que tão providencialmente lhe queriam reservar para espôsa. Era aquela que êle vira diàriamente genuflexa ante o altar da Virgem. Jamais lhe dirigira a palavra porque a achava digna de todo o respeito. Nem mesmo sabia que se chamava Maria Torribia. Por isso...

Entretanto o bonissimo amo de Isidro já se havia pôsto em campo. Já os pais de Maria Torribia haviam sido sondados por êle, a fim de saber de como aceitariam êles o ajuste de um espôso para a sua tão prendada filha. Com tão importantes intermediários em jôgo não podia deixar de ser feliz o desfecho. Os pais assentiram. Faltava, porém, o cerimonial do ajuste matrimonial, que deveria ser feito pelo próprio noivo...





Poucos dias depois se efetuou a boda. Tudo se fêz na maior intimidade, na pequena capela onde se haviam conhecido...



Após, foram viver em uma pequena granja que Maria Torribia possuía em Carraquiz...



Quando Isidro saía de casa, não lhe permitia o coração ver pobres e não socorrê-los. Certo dia, em que levava ao moinho um saco de trigo...





Mais adiante seu gesto se repetiu. Seu saco a todos provia...



Quando chegou ao moinho, o saco mostrava bem pouco conteúdo...



Daquele pouco restante, porém, saiu tanta farinha, que o moleiro ficou indignado...











A esta altura o casal ja pensava em voltar para Madrid. Esta tornara às mãos dos cristãos, retomada que fôra pelas tropas de Castela. Isidro havia encontrado um verdadeiro tesouro em sua espôsa, que sempre o estimulava no trabalho material e na devoção que nêle já era inata. Na ausência de seu marido, e depois das tarefas de casa, Maria Torribia ia adornar a capela da Virgem nas proximidades...













Um tal Ivan Vargas empregou Isidro e lhe deu trabalho próximo a Madrid reconquistada. Em sua casa, hoje convertida em capela, existe uma inscrição que diz...

É TRADIÇÃO ANTIGA QUE SANTO ISIDRO LAVRADOR VIVEU NESTE APOSENTO, ONDE SE CONSTRUIU A CAPELA E A REEDIFICARAM OS SENHORES DESTA CASA NO ANO DE 1608.

Em Madrid,
o Santo voltou
às suas práticas
de piedade,
visitando igrejas
e altares
da Virgem Maria,
para o que
madrugava
sempre, a fim
de não deixar
de cumprir
as suas obrigações
de trabalhador
do campo...

Não faltavam, porém, as tentações...



Sua espôsa era em tudo igual a Isidro. (Não fôra Maria Torribia aquela que mais tarde a Igreja, na sua sabedoria, canonizara com a designação de Santa Maria da Cabeça?)...



E logo...



Tampouco as festas e diversões a seduziam...



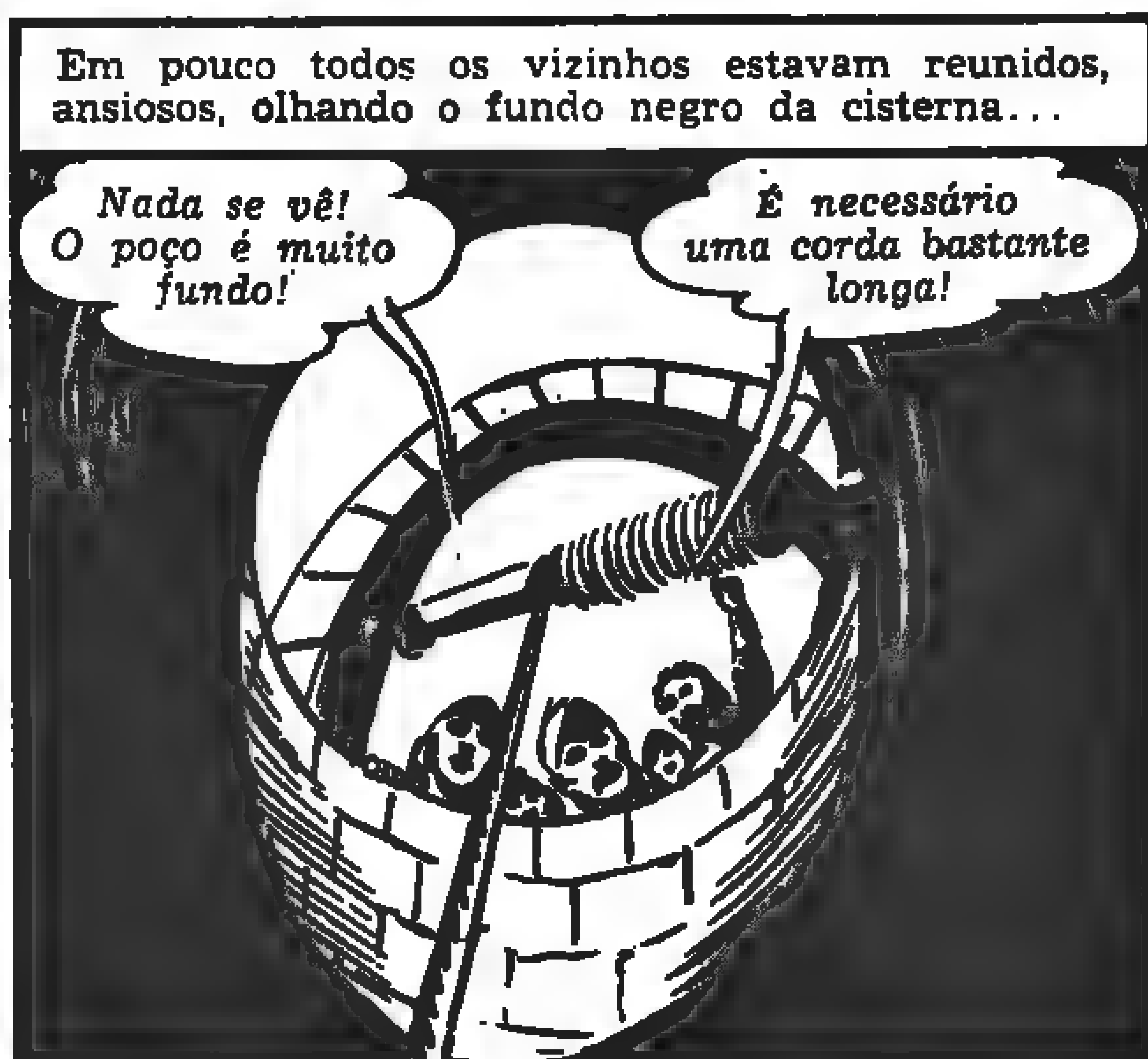
Era, pois, verdadeiramente santo o matrimônio de Isidro e Maria Torribia. Um modêlo completo de tôdas as virtudes cristãs. E para que bem se parecesse com aquêle outro lar de onde nascera Jesus, em Nazaré, Deus concedeu-lhe um filho...



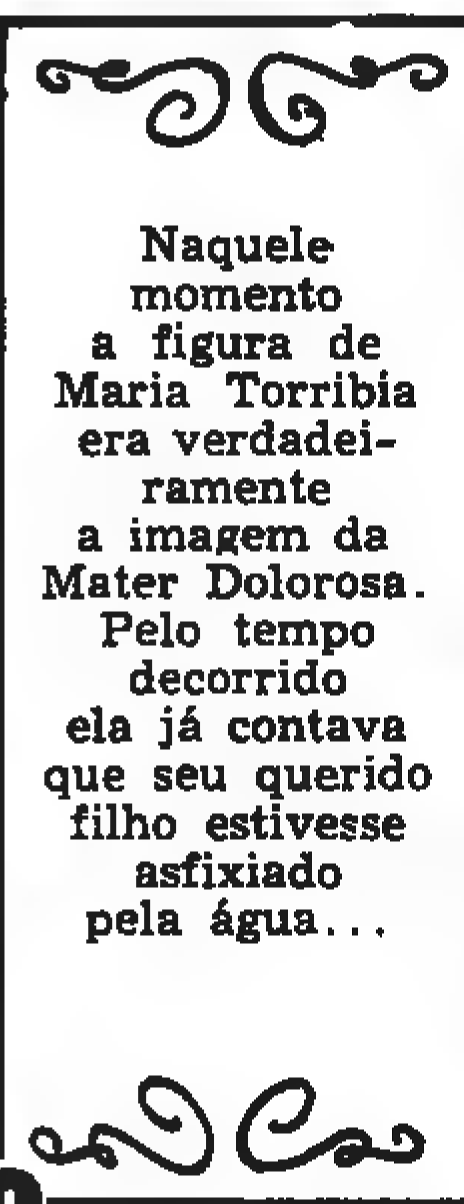

Uma terrível prova estava, porém, reservada ao casal...
Apanharei um pouco de água fresca no poço.


Mas...
Oh, minha Nossa Senhora!


Socorro! Meu filho caiu no poço! Socorro!


Em pouco todos os vizinhos estavam reunidos, ansiosos, olhando o fundo negro da cisterna...
Nada se vê! O poço é muito fundo!
É necessário uma corda bastante longa!


Pelo amor de Deus! Rápido, vamos! Meu menino já deve estar quase afogado! Virgem Santa, salvai-o!


Naquele momento a figura de Maria Torribia era verdadeiramente a imagem da Mater Dolorosa. Pelo tempo decorrido ela já contava que seu querido filho estivesse asfixiado pela água...


Deus meu, não se faça a minha vontade e sim a Vossa...


Isidro, que chegara naquele instante, ajoelhou-se...
Eis meu filho entregue em Vossas mãos! Salvai-o, meu Deus!


Naquele momento, só mesmo de Deus é que poderia vir a salvação do menino...
Oh! É um milagre!
Obrigado, Senhor! Obrigado, pelo Vosso prodígio!


Meu filho, como Deus é bom!


Depois de imensas graças dadas a Deus, os esposos lhe ofereeeeram, de comum acôrdo, os votos perpétuos de castidade. E assim passaram a viver para o resto da vida como dois irmãos...
INRI


Ratifiquemos nosso voto, querido Isidro! Agora devemos ir ao santuário da Virgem, em Carraquiz, a fim de o confirmarmos.


Por mim, podes ir quando quiseres, porém eu tenho que esperar até à colheita! Não posso acompanhar-te agora, Maria! Êsse é o meu desgôsto!...



Então Maria foi a Carraquiz, à sua capela predileta, ratificar os votos feitos a Deus. O demônio, porém, na figura de um camponês, resolveu fazer das suas. As mais abjetas intrigas começaram a ser levantadas...















Porém Isidro
ainda repetiu
a prova no dia
imediato.
Viu então
Maria chegar
à margem,
ajoelhar-se
e, depois
de breve oração,
estender
sôbre as águas
o manto em que
se envolvia...



Depois, vogar em êxtase, como num barco, para o lado onde se achava a capela...



Dessa maneira assombrosa, ficou protegida a boa fama de Maria, a espôsa de Isidro...



Mas a virtude também cria inimigos. A inveja principiou a morder o coração dos lavradores vizinhos, que viam Isidro estimado pelo seu amo, o Senhor Vargas.



Então...



Não obstante,
o campo
cultivado
por Isidro era
o mais belo
e trabalhado...



Porém o patrão que não fôra vê-lo, mandou chamar Isidro...



Dizem as crônicas sôbre a Vida de Santo Isidro que o Senhor Vargas calou-se e esperou o momento de ir pessoalmente verificar o que havia acêrca destas denúncias. Com êsse objetivo, certo dia, levantou-se muito cedo e foi observar. Então o que se lhe deparou aos olhos mais o surpreendeu: vários homens de aspecto irreal trabalhavam ao lado de Isidro, ajudando-o nos trabalhos. Todos lavravam e semeavam com manifesta alegria e desembaraço, e o campo luzia de viço e beleza campestre. Cheio de admiração ante tão extraordinário espetáculo, o amo quedou-se suspenso e não tardou a compreender que os misteriosos ajudantes outros não poderiam ser senão enviados celestes...

O Senhor Vargas guardou segrêdo do que observara, mas no dia seguinte, chamou Isidro e lhe falou...



Certo ficou, sem dúvida, cientificado o Senhor Vargas, amo de Isidro, que Deus obrara aquelas coisas para prestigiar a santidade do humilde camponês...

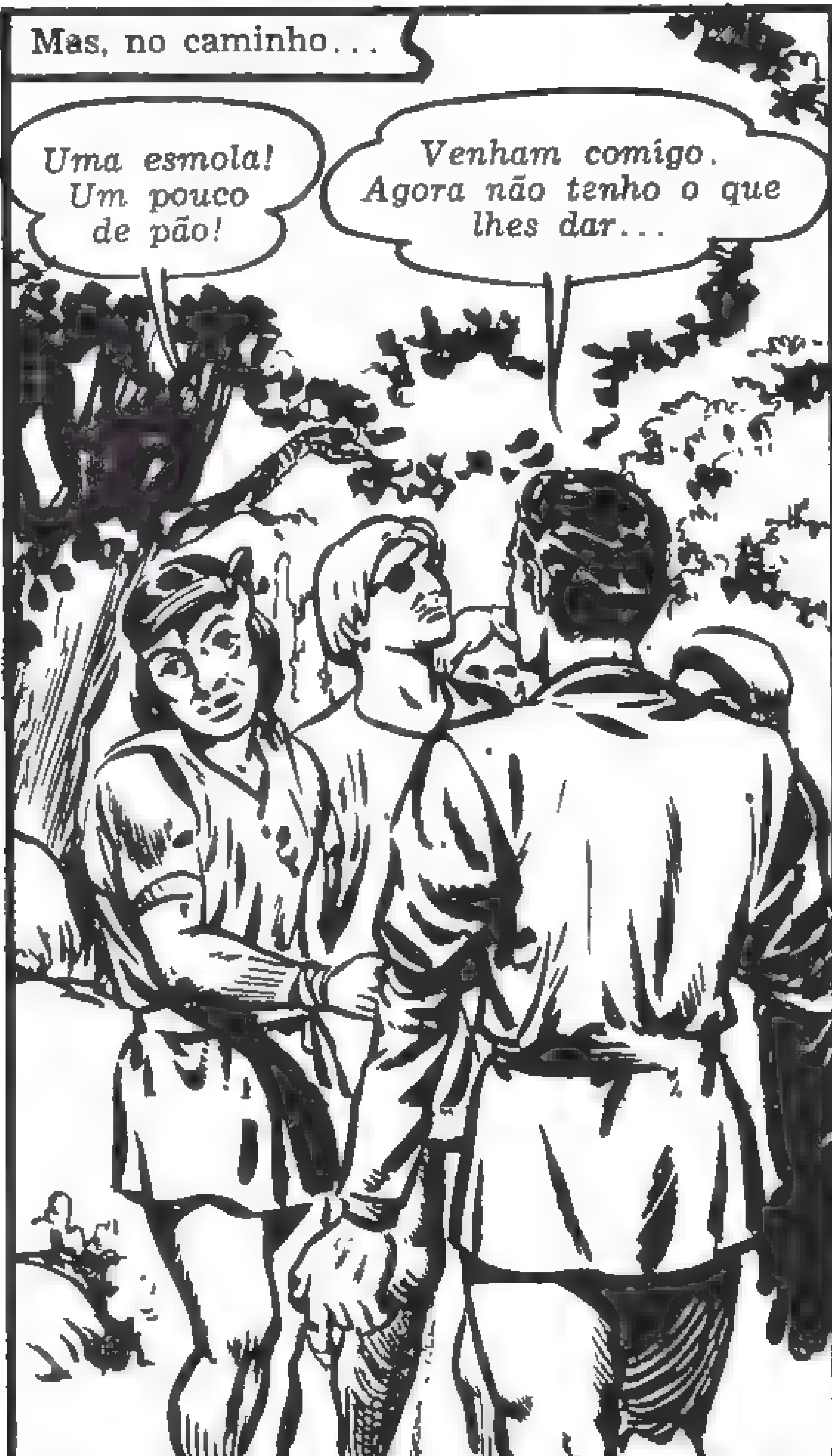
Quando Isidro orava, nada era capaz de afastá-lo de sua concentração piedosa. Certa vez, um grupo de garotos entrou em tropel e gritou...



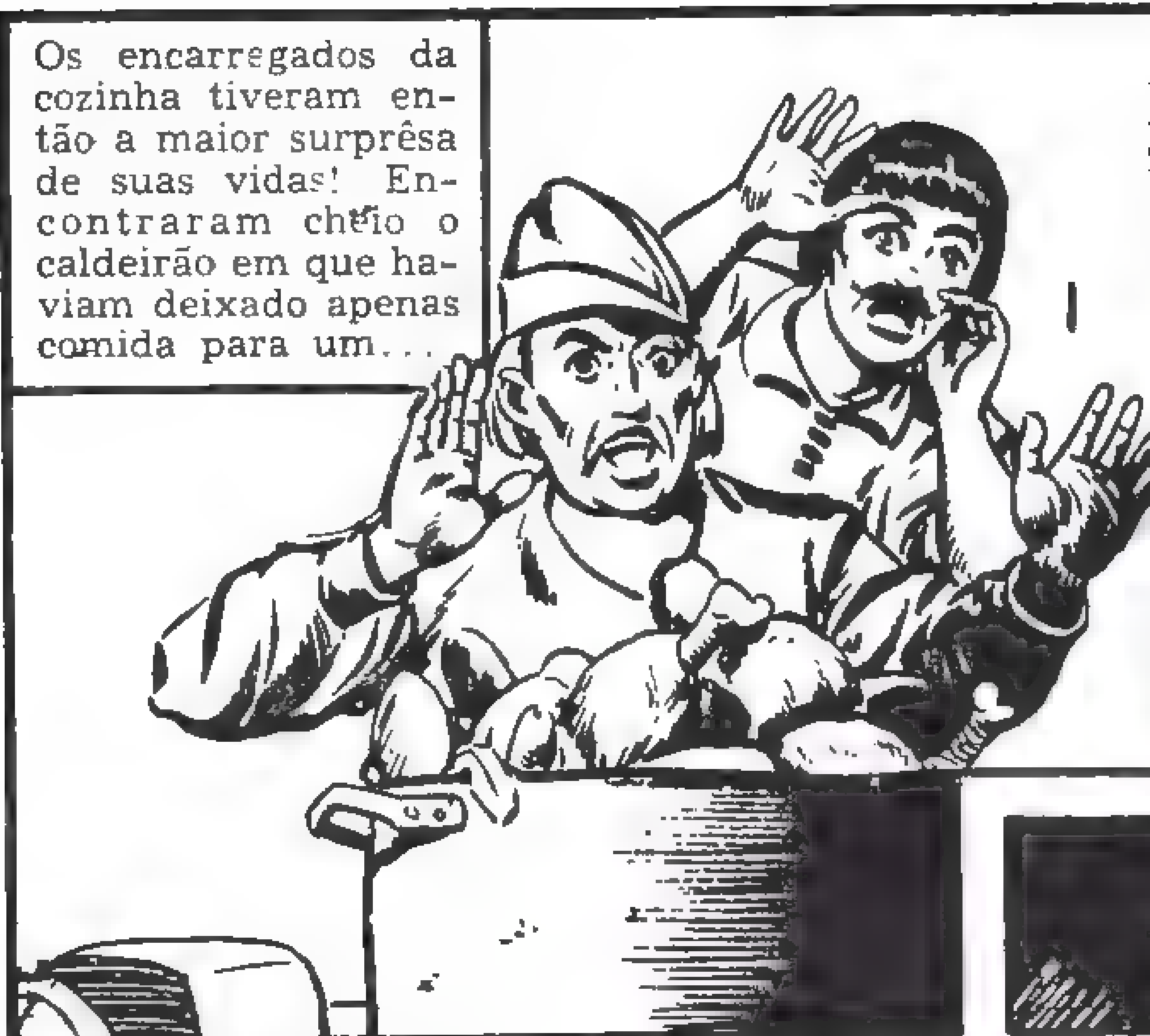



Sòmente depois das preces é que Isidro foi ver o que ocorrera...
Que coisa incrível! O lôbo está morto!
Viram? Devo voltar e dar graças ao Senhor!


De outra vez foi êle convidado a uma reunião festiva de camponeses pertencentes a determinada irmandade...
Verei se consigo chegar a tempo ao jantar! Senão... que ao menos me deixem algo de comer, se é que se vão lembrar de mim..


Mas, no caminho...
Uma esmola! Um pouco de pão!
Venham comigo. Agora não tenho o que lhes dar...


Então...
Mas... Isidro, vieste acompanhado...
Como pode ser, se não temos comida senão para ti, Isidro?
Pois eu a repartirei entre êstes pobres que me acompanham...


Os encarregados da cozinha tiveram então a maior surprêsa de suas vidas! Encontraram cheio o caldeirão em que haviam deixado apenas comida para um...


Se bem que pobres, Isidro e Maria Torribia tinham o costume cristão de preparar, aos sábados, comida para outros mais pobres que êles. Assim...
Tome, pobre homem! É o último que nos sobra! Acabou-se tudo por hoje!
Oh! Deus vos pague!


E já se haviam ido todos, quando outro, mais necessitado do que quantos tinham sido contemplados, assomou à porta...
Oh!...


Não sobrou nem uma colher de sopa... E se lhe déssemos, ao menos, uma moeda de esmola?
Não tenho dinheiro nenhum! Voltemos à cozinha para vermos!


Agora, a surprêsa foi de Maria Torribia, que encontrou cheia de comida uma panela que deixara sem nada dentro...
Oh, como Deus é bom!


E tanta foi a comida surgida do milagre que os dois tiveram de convidar mais pobres para a consumir...

Certa tarde muito calmosa, o mesmo Senhor Vargas, patrão de Isidro, resolveu visitar as terras que êste cultivava...



O patrão dirigiu-se ao local indicado...



Indignado voltou para junto do seu empregado...



Isidro tomou o caminho, levando consigo uma vara que obtivera à mão...





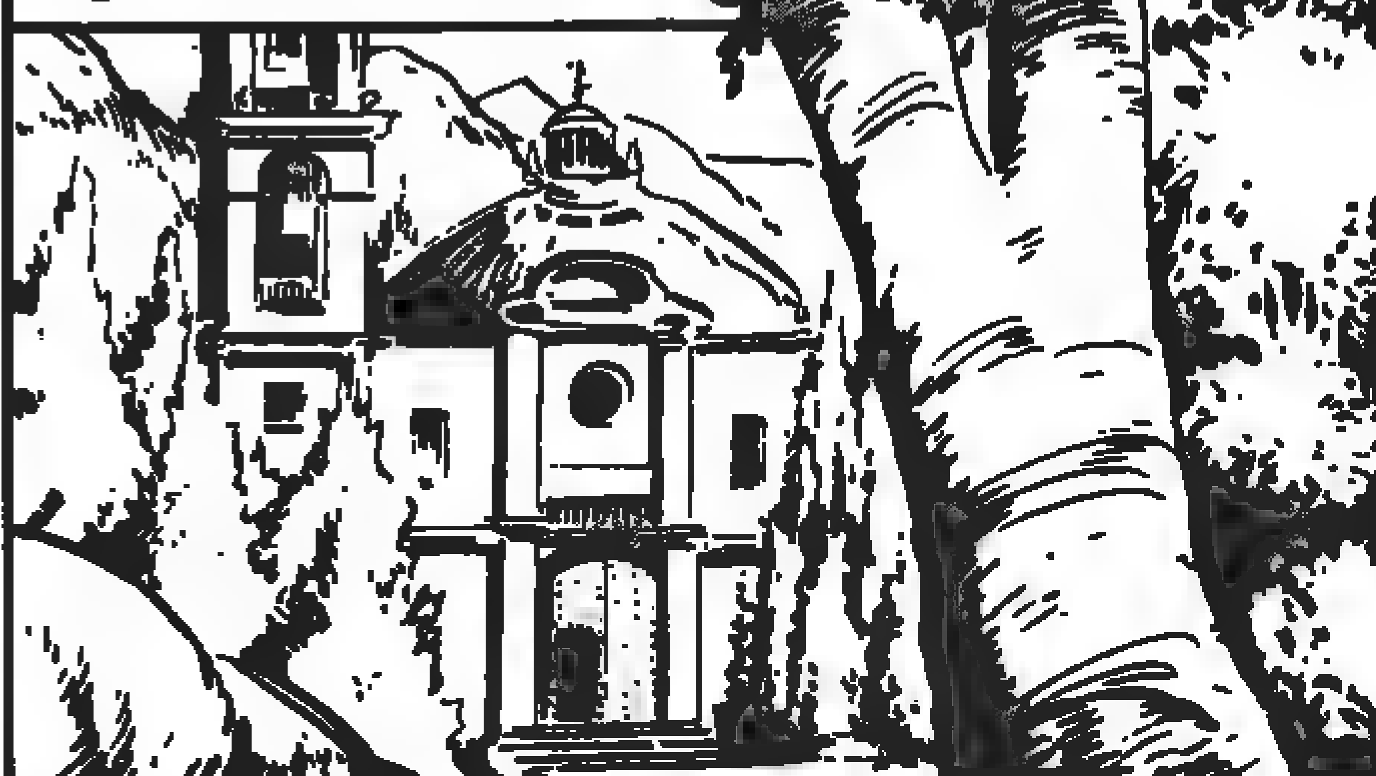
Isidro dissera aquelas palavras batendo, como fizera Moisés no deserto, com a vara na pedra que se achava junto à árvore...



Instantâneamente, um golfão de água brotou para o alto...



Em 1528, em agradecimento à cura de seu espôso, o Rei Carlos I, e de seu filho, o Principe Don Felipe, a Imperatriz Isabel mandou construir nesse mesmo lugar uma bela ermida...



A fonte que ainda hoje se vê junto a essa ermida é alimentada pelo milagroso manancial provocado pelo Santo...





Maria, que assim se chamava a infeliz menina, entre dois gritos lancinantes, passara de uma esplêndida saúde que sempre tivera a um inerte corpo sem vida...





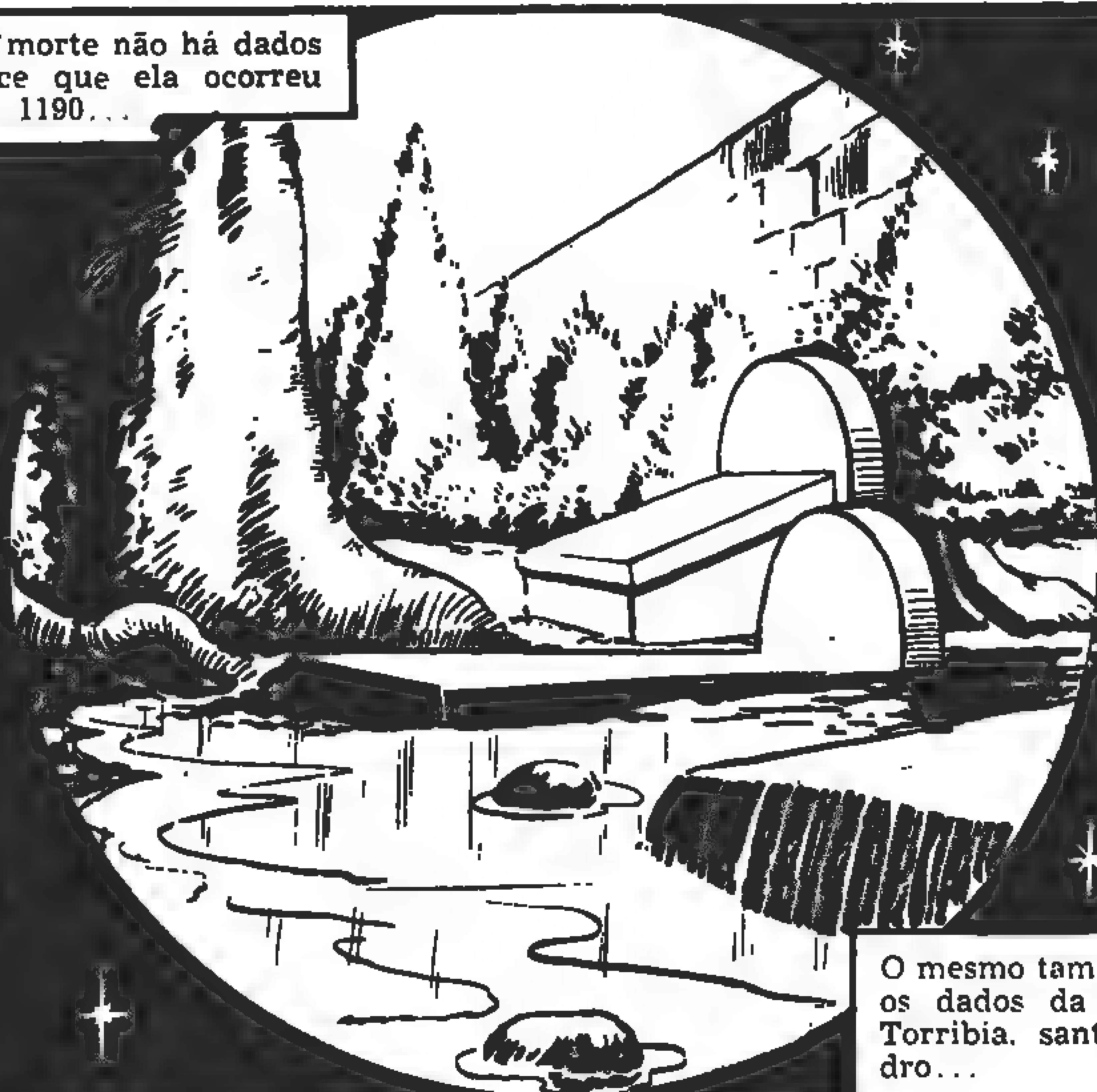




A vida de Santo Isidro, como vimos, foi um contínuo exemplo de tôdas as virtudes cristãs, cuja prática não é incompatível com nenhuma classe de estados, nem condições, nem patrimônio exclusivo de um determinado, senão que em todos podem ser praticadas, pois tendo vindo o divino Salvador do mundo à terra para salvar os homens, sem exceção de pessoas, a todos deixou os meios de se santificarem, qualquer que fôsse a posição social que na terra houvesse ocupado...

Dois requisitos exige a Igreja para declarar canônicamente a santidade dos servos de Deus: haver praticado a virtude em grau heróico e haver obrado alguns milagres cuja autenticidade não ofereça nem o menor sentido de dúvida. Demonstrado fica pelo que sabemos que na vida do glorioso Santo Isidro Lavrador existem sobrados elementos de prova que acreditam o heroísmo de suas virtudes...

Da data de sua morte não há dados precisos. Parece que ela ocorreu ai por volta de 1190...



O mesmo também acontece com os dados da morte de Maria Torribia, santa espôsa de Isidro...

Decerto motivos houve para que o santo corpo de Isidro fôsse enterrado como simples pobre no cemitério anexo à Igreja paroquial de Santo André, em Madrid. Humilde sepultura, quase rasa, de terra, e exposta, por conseguinte, a tôdas as inclemências dos elementos, até ao ponto de ficar semidescoberta com as chuvas, que foram pouco a pouco arrastando a areia movediça que a cobria...





Esta manifestação da alma de Isidro não pôde ser efetivada porque o homem avisado, já enférmo, morreu logo a seguir...



Então a pesquisa teve inicio sob o patrocínio das autoridades eclesiasticas ..





Atraídos pelos sinos, sãos e enfermos acudiram ao sepulcro vazio...



Os enfermos, aplicando em si a terra do sepulcro, ficavam sãos..



E o entusiasmo dos curados foi imenso...



Anos depois, uma grande sêca assolou os campos de Castela. O santo corpo de Isidro foi levado em procissão...



Eclesiásticos e gente do povo oraram pùblicamente...



De novo se manifestou o taumaturgo. Apenas regressava a procissão ao santuário, quando desabou uma forte chuva. São Isidro escutara a súplica!...





Iguais processões de apêlo, por motivo de sêcas na região, tiveram lugar em anos posteriores: 1252, 1258, 1275, 1426, 1779, etc., sempre com felizes resultados..

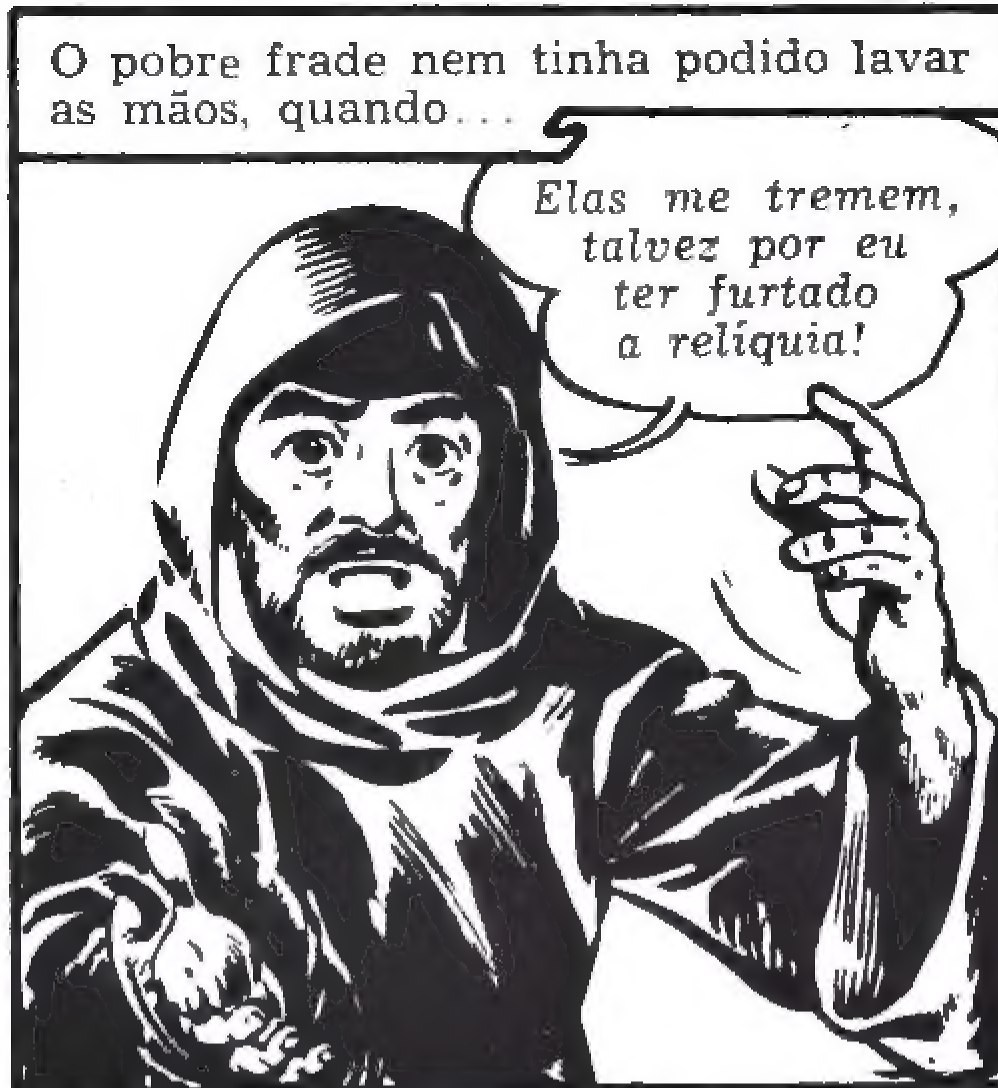


Na cadeia de maravilhas atribuídas a Santo Isidro vejamos esta que se deu quando da exumação...

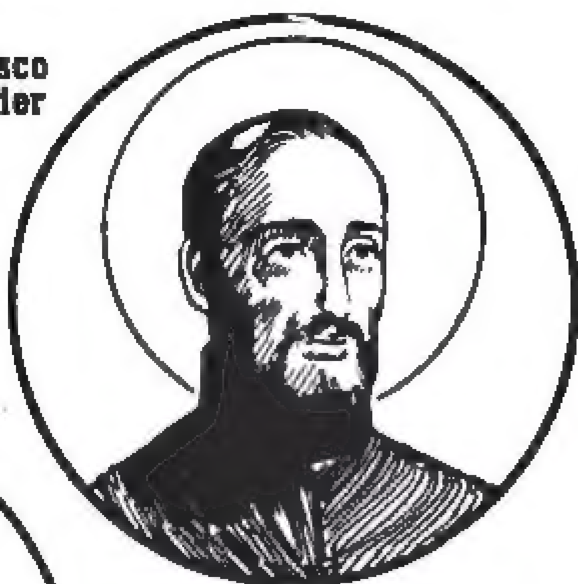








Devolvidos os poucos cabelos tirados ao Santo, o religioso se restabeleceu...


São Francisco Xavier


Santo Inácio de Loiola


Santa Terêsa de Jesus


São Filipe Neri


Santo Isidro Lavrador

Esta foi a exemplar vida de um Santo, que os madrilenos, em particular, muito amam e invocam...

Junto com Santo Inácio de Loiola, São Francisco Xavier, Santa Teresa de Jesus (espanhóis) e São Filipe Neri (italiano) foi canonizado em 12 de março de 1622, pelo Papa Gregório XV, em uma mesma solenidade.

FIM

Biografia de SANTA MARIA DA CABEÇA

(MARIA TORRIBIA)

NADA há, na aparência, que possa qualificar-se de heróico na existência da que foi espôsa de Santo Isidro.

Contudo, não é lícito duvidar que não houvesse tido as virtudes necessárias para a sua glorificação pela Igreja.

Fôrça é, portanto, que destaquemos essas virtudes na vida da donzela simples, em sua aldeia, ou na de espôsa do humilde lavrador.

Dos primeiros anos de sua vida sabe-se, com inteira certeza, que possuía, entre outros, o dom das três virtudes teologais: A Fé, a Esperança e a Caridade, no mais acendrado grau.

Seus biógrafos a apontam como encaminhando seus passos primeiros junto à Ermida de Nossa Senhora da Piedade, próxima da fazenda de Carraquiz, que, parece, era propriedade de seus pais, e onde nasceu. Nesse santuário passava largas horas em oração à Santa Virgem, numa devoção especial que jamais deixou de manter viva, mesmo depois de casada com Santo Isidro.

Do agrado com que a Santíssima Virgem via a devoção de sua serva dá testemunho eloqüente o milagre que em seu favor obrou, quando, entristecida a Santa ao ver que por causa da grande correnteza das águas que levava o Rio Jarama, não podia fazer à imagem de Nossa Senhora o diário obséquio de azeite para alimentar a lâmpada, a Virgem acudiu em seu auxílio, tomando-a pela mão e passando-a voando à margem oposta, prodígio que se repetiu quando a Santa, uma vez satisfeita sua devoção, regressou a casa.

Da fé em Deus e da confiança na divina Providência fala-nos outro testemunho também milagroso, na vida da bem-aventurada mulher de Santo Isidro, quando, espionada por êste, teve que atravessar o rio para atender ao asseio e limpeza do supradito santuário, que havia tomado a seu cargo.

Por isto e por outras coisas mais, possuía a Santa, como vimos, a virtude da caridade. De seu amor a Deus não há necessidade de outras provas, visto a devoção que professava à sua Santíssima Mãe, pois a veneração com que a esta orava não podia proceder nem procedia de outra causa senão da plenitude de graças com que a Santíssima Trindade havia adornado a predestinada desde a eternidade, para ser Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho e Espôsa do Espírito Santo.

De seu amor ao próximo dá novo testemunho sua preciosa vida. Longe de contrariar os sentimentos caritativos de seu santo espôso, os alentava e coadjuvava. Era ela mesma quem preparava, todos os sábados, a comida com que atendia aos famélicos pobres que ali acorriam.

E, por certo, que também, na ocasião em que isto sucedeu, deu mostras de seu espírito de obediência e submissão às ordens do marido. Foi o caso de ter êste visto não haver comida para o último dos pedintes que lhe bate à porta, manda a Santa que visse se ainda lhe podia satisfazer em alguma. A Santa sabia de sobra que estava vazia a panela. No entanto, voltando à cozinha, faz com que o caldeirão se apresente cheio de novo.



A castidade da Santa correu parelhas com a de seu santo espôso.

Maria Torribia não foi daquele gênero de espôsas, causa de tantas ruínas e, mais do que isso, de vergonhosas desonras. Longe de querer luzir e de ser vista, viveu sempre retirada em seu lar, e a única distração que desejava era a de passar algumas temporadas em Carraquiz para fazer vida eremítica no santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Depois o caso de seu filho, criancinha de colo, que caído no poço se salvou, com manifesta proteção divina.

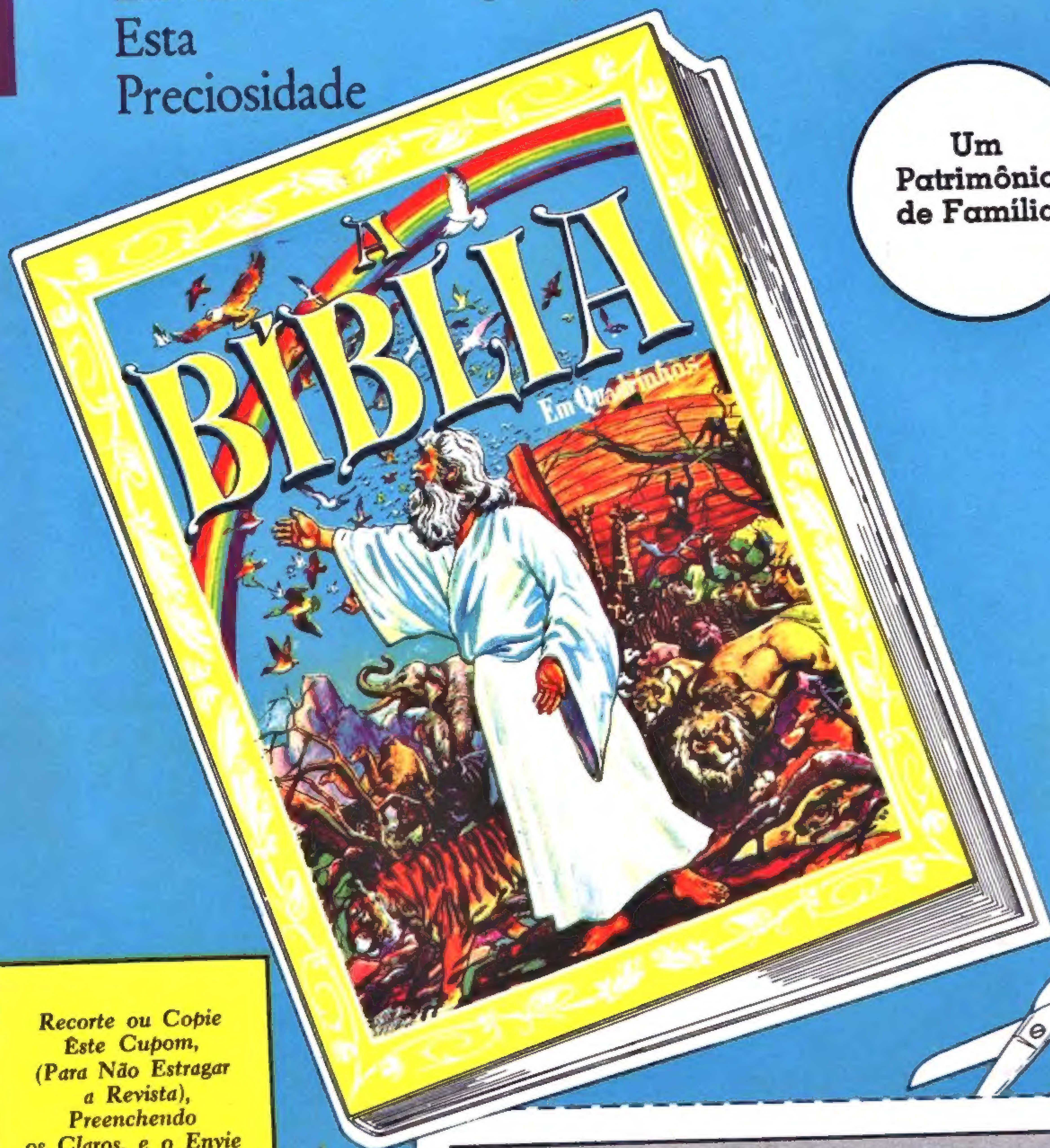
E outras muitas e miraculosas manifestações de evidente santidade que a tornaram digna de veneração.

Dispôs-se o Senhor a que sobrevivesse a seu santo marido. E ao saber de notícias de que êste se achava enfêrmo, abandona seu retiro de Carraquiz e logo corre à cabeceira do seu leito, a fim de o consolar e reconfortar na hora extrema.

Não foi a Santa, como antes dissemos, de uma vida agitada por sucessos retumbantes, ou que houvesse realizado atos que excitassem o entusiasmo público e arrastassem à admiração as multidões. Mas se o esfôrço diário de uma vida simples e modesta não oferece rasgos retumbantes de exclamações nas gentes, o exercício da simples virtude supõe uma perseverança no bem, por isso mais meritória que o arranque heróico realizado em um momento de exaltação.

Modêlo das filhas, das espôsas e das mães cristãs, praticou os preceitos da perfeição evangélica sem ruido e sem ostentação.

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, Sem Aumento de Preço, Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil Esta Preciosidade



Um Patrimônio de Família

Recorte ou Copie Êste Cupom, (Para Não Estragar a Revista), Preenchendo os Claros, e o Envie Para a Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro. Sem Nenhum Pagamento Adiantado Você Receberá Pelo Correio o Seu Valioso Exemplar da "Bíblia em Quadrinhos", Acondicionado Para Presente.

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da Bíblia Em Quadrinhos, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

Rua e N.º ....

Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....